ANO 4.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 1924 N.º 997

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção . C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

DAMOS a seguir o formoso prefacio do proximo livro de Mercedes Blasco, intitulado *Desventurada:*

«Amigo Vulgo:—Aqui me tens, outra vez, a contas com a minha vida.

Tu sabes como eu ri, cantei e amei, nas *Memorias de uma actriz,* como chorei e sofri, na *Vagabunda.*

Vais saber, agora, quantos espinhos me dilaceraram, no jardim das angustias, por onde tenho andado perdida, desde que de longe vim, e onde desabrocharam, para mim, todas as flôres do desengano.

Sabes, por alto, da minha tragedia, cujo desenlace cruel foi a morte do meu ultimo filho.

Mas quero que conheças bem todas as agruras da minha caminhada, nesse novo calvario.

Vou dizer-te tudo, sem pejo, sem orgulho; mas sem humilhação tambem, porque dos meus sofrimentos só pode vir-me honra, que todos eles tiveram a sua causa primeira, num sentimento, que não é tão vulgar ou, pelo menos, tão bem compreendido, como se pensa: o Amor Patrio.

Quero matar-me, usando a minha alma. Porque eu sofro, quando escrevo, eu vivo as minhas paginas, quer se trate de mim, quer de outrem.

Agora mesmo que vou contar-te as horas cruciantes dos três anos de amargura, eu vivo-as de novo, sinto outra vez as ferroadas do desespero, vejo-me rodeada de espectros, os espectros das minhas ilusões, das minhas ultimas esperanças de felicidade, que meu filho levou consigo para os misterios do Alem.

Custaram-me muitas lagrimas e raros sorrisos, esses livros que tenho oferecido á tua curiosidade.

Fica certo de que, entre as folhas de todos eles, vão farrapos da alma desta pobre mulher, a quem o destino marcou, ao nascer com o ferrete da desventura, disfarçado, entre risos e flôres, que a vida, a breve trecho, extinguiu e desfolhou...»

* * *

DO sr. major Cifka Duarte, ex-comandante da aviação militar, recebemos uma carta em que agradece ao *Diario de Lisboa* o seu modesto esforço a favor do «raid» Lisboa-Macau.

Sentimo-nos penhorados com esta gentilesa, fazendo votos para que prestes se reconstitua a organização a que ele imprimiu um entusiasmo tão juvenil, acabando um estado de coisas que tanto peza aos verdeiros portuhueses.

* * *

TOMÁS da Fonseca publicou um folheto sobre *Guerra Junqueiro* em que nos explica como o mestre escrevia, alargando-se em interessantissimas considerações sobre o manuscrito de *Os simples.* Encerra tambem algumas cartas dirigidas a Tomás da Fonseca e Lopes de Oliveira. A edição é da Coimbra Editora.

* * *

NA secretaria da Guerra realisou-se hoje uma larga conferencia sobre a questão dos correios e telegrafos, entre os srs. ministros da Guerra e do Comercio, coronel Freiria, director geral dos transportes, e Delfim Monteiro, inspector dos telegrafos militares.

* * *

ENCONTRA-SE á venda o n.º 35 da *Seara Nova,* colaborado por Sarmento Pimentel, Luis Pilar, Azevedo Gomes, Ferreira Monteiro, J. C., Principe Carlos de Rohoan, Cardoso Marta, Augusto Gil, Raul Proença e Antonio Sergio, O desenho da capa é de Tagarro.

* * *

O GOVERNADOR geral de Moçambique informou que no Tribunal da Relação ha falta de juizes.

REFLEXÕES

Assisti, por dever de jornalista, a parte dos festejos religiosos de Braga, que constituiram, com o Congresso Eucaristico e com as cerimonias dos templos, um acontecimento nacional.

Julgo do meu direito e do meu dever fazer algumas reflexões.

O sr. governador civil de Braga não deixará de enviar o seu relatorio ao governo. Mas eu não sei se a digna autoridade civil poderá oficialmente dizer aos ministros aquilo que eu julgo que um republicano independente tem obrigação de acentuar.

Gostaria por isso que os ministros do Interior e da Justiça me lessem.

Os acontecimentos populares de Braga não têm apenas um significado religioso, estreito e dogmatico. Tem um significado religioso, politico e social. Depois do que se passou já não é justo, e mais: já não me parece legitimo pôr peias á consciencia religiosa da nação. Já não é oportuno falar na pureza da lei da Separação; já não é digno insistir na necessidade de pôr o Estado e os seus poderes de atalaia contra o espirito religioso do país.

O que eu julgo exactamente preciso e fundamental é integrar a Republica nas tradições da nossa gente. Vejo agora, palpavelmente, o erro nacional da primitiva lei da Separação, e sinto de uma maneira insofismavel, poderosa, serena, que ir contra as crenças, contra os costumes, contra tradições é esgrimir contra moinhos, é atentar contra a regalia maior e mais bela que a Republica traz no seu pendão: a liberdade.

O acontecimento de Braga, se foi uma formidavel afirmação da consciencia religiosa, eu devo dizer desde já que foi tambem uma consoladora demonstração da liberdade republicana. A cidade foi do Congresso; a autoridade civil não pôz um unico obstaculo. Se não cooperou—colaborou autorisando, velando pela ordem, mantendo todos os direitos temporais dos catolicos. O sr. Sá Cardoso, ao tempo ministro do Interior, não teve objeção alguma a pôr ás deliberações da autoridade do distrito. Isto fica assente, e era preciso que ficasse.

* * *

Mas é exactamente esta atitude de liberdade, esta atitude de franqueza, esta atitude de respeito, que é necessario estabelecer no pais inteiro, para com as demonstrações religiosas, para com as suas aspirações compativeis com a lei, numa palavra, para com a consciencia tradicionalista da nação.

Por que de vez em vez se fala em regressar a uma politica extremista, que sob a beleza da palavra liberdade não encobre senão intuitos de desordem social, de desagregação e de perseguição ás consciencias—é que eu julgava prudente que alguns politicos, algumas pessoas de cultura e de solido patriotismo, tivessem ido a Braga, não assistir á parada de forças religiosas, mas pôr o ouvido á escuta no coração do povo.

Dir-nos hão que aquelas duzentas mil pessoas não eram o país. A este respeito é preciso fazer algumas considerações.

O país, é certo, não é de alto a baixo o que em Braga algumas pessoas de excessiva boa fé religiosa querem que tenha sido. Se o fôsse, o mais insignificante e inocente articulado da actual lei da Separação—não tinha lugar. Portugal, com esta Republica ou outra qualquer, teria de ter uma religião oficial; o Estado não poderia estar separado da Igreja. Exactamente porque o país, não é «todo» como em Braga pareceu, é que a liberdade de cultos tem de ser um lêma, e a lei da Separação se tem de manter, como se mantém.

Mas se o país não é aquilo que Braga exuberantemente demonstrou—é quasi.

Este «quasi» tem de estar sempre presente na consciencia e na inteligencia de todos os politicos dignos deste nome. Regressar ás perseguições é impossivel. A liberdade que a Republica tiver de dar á Igreja e aos catolicos—só a honra.

* * *

Seria preciso ter visto aquela procissão e aquela peregrinação para sentir que a religião—sob a nossa forma tradicionalista mais pura—não a destroem leis, nem sofismas de interpretação de leis. Uma religião que desloca milhares de mães das suas casas para uma cidade em festa procissional, não morre. Não cansa. Não se amortece.

E mais que mães: dez mil creanças.

E mais que creanças: dez mil, quinze mil donzelas, futuras mães de outras creanças. Não é só o passado que reza. E' o presente, e até o presente que traz na sua alma virginal um futuro, representado em sonhos de novos sorrisos, de mais lindos novos amores.

Não é preciso ser religioso ou catolico para escrever isto. Um impio, um ateu podia escrevê-lo. Basta ter-se boa fé, e dentro de nós a ideia do prestigio tradicional da nação, a ideia do prestigio nacional da Republica, e a ideia da liberdade, na sua maior pureza. E nem sei de outra lei a que seja necessario restituir a sua pureza, que não seja esta lei tão humana da liberdade.

Portugal não é um país clerical. Só por especulação politica isto se poderia afirmar. Portugal é um país tradicionalista, religioso por indole, religioso por poesia, religioso por beleza, religioso por amor á vida. E'-se religioso como se é português.

O clericalismo justifica leis de excepção; o tradicionalismo, dentro do qual o Republica se tem de integrar, não justifica senão carinhos, senão amparo oficial, senão leis de maior nacionalização.

De todos os cantos do país foi gente a Braga. E não fôra o preço excessivo das passagens, e teria ido o dobro.

O país está, em consciencia colectiva, muito perto do alto significado dos festejos populares de Braga.

Esta aproximação é um facto. Braga foi um exemplo. E eu gostaria que para os politicos portugueses, radicais ou não, fôsse um conselho. Por que o povo aconselha assim ás vezes os seus juizes...

São estas as reflexões que o espectaculo de Braga me provocou, e eu tenho contentamento em dá-las a ler a algumas pessoas de maior responsabilidade, de mais autoridade, de maior inteligencia, e de maior visão do que eu—mas que não foram a Braga.

Norberto de Araujo

DIALOGO entre um jornalista e um politico categorisado:

—Que me diz do governo, senhor doutor?

—Digo-lhe que se apresenta amanhã...

—Para cair ou para ficar?

—Para ficar. Os democraticos não têm coragem de o deitar abaixo logo de entrada.

—E ficará por muito tempo?

—A isso respondo-lho com esta informação que é absolutamente verdadeira. Anteontem um governador civil queria pedir a demissão do seu cargo. E logo o sr. Sá Cardoso lhe escreveu pouco mais ou menos isto: que não pedisse a demissão porque o Rodrigues Gaspar só lá estaria um mês, sendo depois novamente chamado o Alvaro de Castro a quem o Chefe do Estado dava nessa altura a dissolução parlamentar».

Tableau!

* * *

O CONSELHO de Administração da Caixa Geral de Depositos e todo o pessoal deste estabelecimento, em numero de cêrca de 300 funcionarios, cumprimentaram ontem o novo ministro das Finanças, manifestando expontaneamente o seu apreço e satisfação por o sr. dr. Daniel Rodrigues ter sido investido naquele alto corgo. Muitas outras entidades de representação o têm felicitado pelo mesmo motivo.

O sr. ministro das Finanças escolheu para chefe do gabinete o sr. Beja da Silva, e para secretario o sr. Barros Lima, funcionario do ministerio da Justiça.

* * *

UMA francesa deu á luz quatro filhos—o que, mesmo em paises de natalidade abundante, constitue um acontecimento. Os jornais parisienses têm publicado fotogravuras de tão alto exemplo de fecundidade—a mãe aparece no meio dos seus pimpolhos. A Academia Francesa concedeu-lhe um premio de 10.000 francos. E' pena que estes casos não sejam frequentes, pois a França encontraria assim um meio facil de repovoar-se, sem censurar as mães que encaram a procreação como um luxo dos pobres.

* * *

O ASSASSINO de Agostinho da Silva arranjou as coisas de maneira a facilitar á policia a reconstituição do seu crime. Pertence ao numero dos criminosos estupidos. O diabo é se ele conseguiu esconder-se em sitio tão misterioso ou ignorado que ninguem lhe dê com o paradeiro. Nesse caso lança uma suspeita sobre os seus perseguidores que demonstra que neste mundo, e para baixo da inteligencia, ha quasi um infinito.

* * *

CONTINUA a dizer-se que o novo ministro da Agricultura, o dr. João Salema, é um desconhecido. Nós não dispomos de longos elementos biograficos para o fazermos notavel. Ainda assim, devemos dizer que ha por aí muita gente politica assaz celebre que seria mais util ao país, se regressasse ao anonimato.

* * *

O NOVO ministro do Interior não aceitou o pedido de demissão do sr. dr. Filipe Mendes, ilustre governador civil de Lisboa, que continua á frente do distrito.

Musica

Concerto Penchi

O concerto que na tarde do passado domingo se realisou no teatro de S. Carlos foi incontestavelmente um triunfo para madame Angela Penchi e para as suas discipulas, que, se individualmente mostraram as suas aptidões artisticas, testemunharam, em suma, a excelencia do metodo daquela eximia professora.

Com efeito, madame Penchi conseguiu apresentar em publico um nucleo de vozes excelentemente cultivadas, algumas delas de uma impostação segura, definida, que nos deixaram agradavelmente impressionados. Vê-se que aquela notavel artista dedica um extraordinario carinho ao tratamento das vozes das suas alunas, procurando e conseguindo levá-las a um grau de segurança e de firmeza que as tornam sonoras, maleaveis e gratas ao ouvido.

Diga-se de passagem que madame Angela Penchi teve um colaborador excelente na confecção do programa.

Pedro Freitas Branco, que deve ser no nosso meio artistico musical uma figura de incontestavel merito, organisou uma serie magnifica de trechos escolhidos, em grande parte não isentos de dificuldades tecnicas, mas que foram executados por forma a merecerem os mais justos aplausos do publico que com prazer assistia á magnifica festa.

Madame Lança, possuidora de uma voz facil, cantou com correcção uma romanza da «Manon».

Madame Berman, que muito nos agradou na interpretação de duas dificeis romanzas de Strauss, revelou os seus apreciaveis dotes de futura artista.

Fernanda Côrte Real, que o nosso publico já conhece e aprecia, deliciou-nos com uma linda romanza, cantando com muito sentimento a sua parte no dueto da «Traviata» com o distinto baritono Luiz Macieira, artista lirico ja feito e muito aplaudido em palcos portuguezes e italianos.

Bela Dyson Gomes, que em breve iniciara a sua carreira artistica, afirmou-se possuir á verdadeira escola de canto, com uma voz bem timbrada e na qual deu todo o relevo á dificilima romanza e dueto da «Aida» com Pedro Freitas Branco, o notavel musico, que soube imprimir com o maior sentimento os seus dotes de cantor.

Laura Tagide Tavares, a notavel cantora portuguesa, recem-chegada de Italia, onde é tida como um dos primeiros sopranos dramaticos de grande carreira, foi verdadeiramente extraordinaria numa romanza da «Força do Destino» e na grande aria do «Baile de Mascaras», pelo que recebeu uma justa e calorosa manifestação de simpatia.

«O quarteto das comadres», da opera «Falstaf», que devido á sua grande dificuldade se não canta em Lisboa ha perto de trinta anos, foi ouvido com toda a atenção, pela seleta assistencia, sendo os seus interpretes, Fernanda Corte Real, Elsa Levy, Elvira Loureiro e madame Lança, que, com toda a correção o desempenharem a caracter.

A explendida «matinée» terminou com um trecho do côro do «Boris Godonoff» e com o grande concertante do «Ernani», em que tomaram parte mais de quarenta figuras de ambos os sexos. E' de inteira justiça dizer-se que se destacou a voz do baritono Honorio Rodrigues que, apesar do seu precario estado de saude, revelou com energia as suas apreciaveis qualidades de um futuro artista lirico.

A orquestra de sessenta e tantos professores, foi proficientemente dirigida por Freitas Branco, e num impedimento dêste por René Bohet, o distinto violinista que Lisboa aprecia, que regeu com toda a delicadesa a romanza e o dueto da «Aida».

Foi, como acima dissemos, um concerto que marcou, afirmando a excelencia da escola de madame Penchi e a notavel organização de Pedro Freitas Branco a quem felicitamos de alma e coração.

B. de A.

A «Perfumaria Rosa d'Ouro»

Previne a sua estimada clientela de que reabriu o seu gabinete de MANUCURE só para senhoras, para o que acaba de contratar uma habil profissional

Ex-manucure do Instituto Anglo-Francês

UROQUINOL ELIMINA O ACIDO URICO-

RHEUMATISMO-GOTTA-OBESIDADE

Instituto Pasteur de Lisboa

TAUROMAQUIA

A tradição

do toureio a cavalo é previlegio dos portugueses

Carta a Corrochano

«Esta aficion al caballo y al toro, que en España está muy extendida en el campo y que ahora la vá llevando a las plazas Cañero, estaba antes a cargo de los portugueses, y en corridas raras, excepcionales, Cañero supo dar más caracter y más nervio, y se vá haciendo más española; española fué siempre, pero la teniamos abandonada en manos de portugueses.

(Corrochano, no «Bianco y Negro»)

Admirado mestre e amigo: Admirado e mestre, não são vulgares banalidades; admiro profundamente a sua forma de modernissimo cronista e tenho-o por mestre no engenho da «res taurina», adaptada ao jornal de hoje e ao gosto corrente. Amigo, comecei a sel-o nas primeiras palavras que trocámos, palavras que vestiam a festa de touros, a nossa comum preocupação.

Por tudo isto me permito esclarecer alguns pontos da sua afirmação sobre toureio equestre. Esta tradição, primitivamente iberica, pertence-nos desde que os torneios publicos se converteram em espectaculos pagos.

Em Espanha, a festa de touros tomou outro sentido, admito que mais inteligente, mas abandonando, salvo isolados casos, a tradição dos rejoneadores, ao passo que nós conservavamos, com naturais evoluções, os cavaleiros á antiga usança, adaptados ás nossas condições de lide e aos nossos cavalos peninsulares. E tivemos sucessivas gerações de notaveis cavaleiros, não em corridas raras e excepcionais, mas em todas as corridas. E temos ainda hoje bravissimos toureiros a cavalo, de que v. teve noticia em passadas visitas e nos recentes triunfos dos Veigas, pai e filho, que v. admira, como eu, lealmente, sem aleivosias que não cabem nunca na minha pena e menos quando se trata de defender um privilegio, o unico que resta aos portugueses neste comercio de touros.

Aceito tudo o que afirma de Cañero. Ninguem em Portugal escreveu mais que eu ácerça da aparição do cavaleiro cordovês, aparição interessante em Portugal, por ser de direito a terra dos cavaleiros e pela utilidade que aos nossos cavaleiros trazia, despertando o interesse equestre em Espanha. Mas havemos de convir que Cañero, com todo o seu merito, não retoma a tradição antes a quebra, desde os cavalos ingleses até á maneira de vestir, tipicamente andaluza mas de nenhuma correspondencia com a antiga indumentaria.

Para ter uma visão do nobre cavaleiro, hourando, com inquebravel magestade, o tricornio emplumado e a casaca fidalga, lembre-se Corrochano, das tardes de D. Ruy da Camara em Espanha, tardes que o ilustre toureiro vai fazer reviver porque ainda domingo o vi, no Campo Pequeno e com touros inlidaveis, marcar a sua escola pessoalissima, inconfundivel.

Desejaria ainda que visse o estilo discreto e subtil de João Nuncio que, na mesma corrida, montou três novos e excelentes cavalos; e tambem o de Antonio Lopes que á mesma hora, no Porto, dava uma brava prova da sua tecnica estudada e valorosamente realizada; ou que me honrasse com uma visita, no proximo domingo, para vêr o nosso mais popular cavaleiro, José Casimiro, que tambem já andou por Espanha, e que tem um toureio alegre e inteligente, quente e oportuno.

E não lhe falo de outros tambem apreciaveis, ainda que mais modestos, como Rufino e Teixeira que domingo toureiam com José Casimiro na sua festa, ou de excelentes amadores que os temos, como Honorato Sepulveda, os irmãos Mascarenhas, etc.

Mas a hora tauromaquica portuguesa pertence de direito aos cavaleiros Veigas que v. vai tornar a aplaudir em Madrid com um entusiasmo que lhe adivinho e a que lhe peço una o meu, mais distante da praça onde toureiam mas mais perto da alma com que toureiam.

Nas linhas do «Blanco y Negro», que são razão desta rara carta, não incluo aquelas em que o Corrochano admite uma alteração no primeiro tercio da lide e menos concordo que a festa esteja num periodo de evolução, no sentido desta sua pratica.

Que se obrigue pela critica, pela multa y por «muchas cosas más», a que os picadores piquem melhor para o cavalo e para o touro, bem está; mas modificar a sorte que melhor nos dá a emoção mais grata ao aficionado, a do touro bravo, não vejo possivel nem desejo.

Neste rapido hino aos nossos cavaleiros bem quizera incluir os nossos peões, mas estes, vitimas do ambiente, são os primeiros a compreender a sua inferioridade, aliás justificavel. Os melhores bandarilheiros de Espanha postos em Portugal a lidar touros corridos numa lide viciada de imensas culpas, que tocam a muitos, perdiam-se irremediavelmente.

Perdôe, admirado mestre amigo, esta carta, que a não ter outra utilidade, teria para mim a de encontrar uma oportunidade para me referir com elogio aos nossos cavaleiros, e a de me escusar á revista da corrida de domingo, em que dois deles, D. Ruy e Nuncio, foram o unico motivo comentavel.

S. q. e. s. m.
El Terrible Perez

MOBILIAS

COMPRAI SÓ NA

T. de S. Mamede, 60, 60-A (á Politecnica)

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — **RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO — **PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Ana de Sousa Coutinho (Linhares), D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Beatriz de Menezes Moreira Ressano Garcia, D. Maria de Macedo Santos Belo e D. Margarida Pinto de Mesquita de Carvalho Guimarães.

E os srs.:

D. Miguel de Melo Vaz de Sampaio, João Augusto de Vasconcelos e Sá, Artur Quintela Saldanha (Farrobo), José João Andresen Leitão e José de Macedo Santos Belo.

Diplomatas

Acompanhado de sua esposa, a sr.ª condessa de Lictervelde, deve partir no proximo dia 15 do corrente para França e Italia o ilustre ministro da Belgica em Lisboa.

—O ilustre ministro de França em Portugal, Mr. Bonin, é esperado brevemente em Lisboa.

Casamentos

Na paroquial igreja das Mercês, realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Maria Jose da Conceição Carvalho, interessante filha da sr.ª D. Florinda Iesus Carvalho e do sr. José Bento de Carvalho, já falecido, com o sr. Antonio Feliciano de Oliveira Pombinho Junior, filho da sr.ª D. Eugenia Carlota Dias de Oliveira Pombinho, e do sr. Antonio Feliciano de Oliveira Pombinho.

Serviram de madrinhas as sr.ªs D. Maria Dagman Paredes e D. Margarida da Cunha Paredes e de padrinhos o sr. dr. José da Cunha Paredes e o pai do noivo.

Terminado o acto religioso foi servido na residencia da mãe da noiva um fino «lunch» da «Ferrari», seguindo depois os noivos para a quinta do Casquilho, em Sacavem, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Baptisados

Na capela da Aguda, realisou-se ha dias o baptisado da segunda filhinha da sr.ª D. Maria da Assunção de Franca e Horta Guedes da Fonseca e do sr. Manuel Pedro Guedes da Silva da Fonseca (Pangim), recebendo a gentil criança o nome de Maria Helena de sua avó paterna a sr.ª D. Maria Helena de Van-Zeller Guedes da Silva Fonseca. Serviram de madrinha a avó materna sr.ª condessa de Marim e de padrinho o avô materno sr. Fernando Guedes da Silva Fonseca.

Findo o acto religioso, que foi celebrado pelo rev. abade de Arcozelo, foi servido na elegante residencia dos paes da recem-baptisada um finissimo «lunch».

Povoando as salas viam-se as senhoras:

Condessa de Marim, D. Maria Helena Van-Zeller Guedes da Silva Fonseca, D. Vitoria de Franca e Horta (Alte), D. Maria Luiza de Mendóça Olazabal e filha D. Maria, D. Assunção Perestrelo de Matos, D. Izabel Salema Manuel Ribeiro, D. Maria Tereza de Franca e Horta (Marim), D. Mariana Salema Manuel (Atalaia), D. Luiza, D. Maria, D. Tereza e D. Maria José Van-Zeller Guedes (Pangim).

E os srs.:

Conde de Marim, Fernando Guedes da Silva Fonseca, Cristiano Van-Zeller, dr. Alcides Ribeiro, D. Ramon e D. Jaime de Olazabal, D. João e D. Pedro de Franca e Horta (Marim), Roberto e Fernando Van-Zeller e Alfredo Allen (Vilar de Allen).

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez vous», amanhã, no teatro Nacional, recita da moda, com a magnifica peça «Os dois garotos», notavel trabalho das artistas Ilda Stichini e Ester Leão, e, no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Os srs. condes de San-Tyago encontram-se já em Biarritz.

—Partiram ontem para a Curia as senhoras D. Maria Augusta Pinto Barbosa e sua irmã D. Mariana Pinto Barbosa, esposas dos nossos amigos srs. drs. Carlos Barbosa e Manuel Barbosa.

—Com sua esposa a senhora D. Gerty Tomaz da Costa de Moura Portugal e seu gentil filhinho, regressou da Beira, Africa Oriental, o tenente de artilharia sr. Luiz de Moura Portugal.

—Partiu para a praia da Granja, com sua interessante filha, o sr. Manuel Paes de Sande e Castro.

—Regressou de Porto Alexandre, no paquete «Lourenço Marques», com sua esposa e sua gentil filha, o tenente de engenharia sr. Artur Quintino Regado.

—Do Mont'Estoril, partiu para Cintra o sr. dr. José Maria Posser de Andrade.

—Para Vila do Conde, partiu da Regua o sr. D. José de Serpa Pimentel.

—Com sua esposa a senhora D. Maria Heleiza Moreira de Almeida de Magalhães Colaço, partiu ontem para Coimbra, onde tenciona demorar-se alguns dias, seguindo dai para Gramaços, perto de Oliveira do Hospital, o professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa sr. dr. João Telo de Magalhães Colaço. Acompanhou-os sua irmã e cunhada a senhora D. Maria Telo de Magalhães Colaço.

—Acompanhado de sua esposa e filhos, partiu para Cascaes o sr. Francisco Abecassis.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21.30.—«A Verdade».
Nacional=A's 21.30—«Os dois garotos».
S. Luis=A's 21,30—«Vida Nova».
Trindade=A's 21,15—«As duas causas».
Politeama=A's 21,30—«O Fiel Amigo»
Avenida=Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Rez-Vez».
Apolo=Não ha espectaculo.
Eden=A's 21,30—«Lua nova».
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=A's 21,45—Torneio de luta.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Dialogo num electrico

—Onde vaes esta noite?

—Vou ao Coliseu dos Recreios vêr o combate de luta entre o campeão portuguez Rui da Cunha e o belga Terrassier, que deve ser interessantissimo.

—E a qual dos dois te parece que caberá a vitoria?

—E' tão dificil de prever... Rui da Cunha está maravilhosamente preparado e tem musculos de aço. De resto ha de fazer todo o possivel por sair vencedor para não deslustrar o seu nome artistico e a sua categoria.

—Os combates de luta são, de facto, emocionantes e como eu aprecio imenso esses espectaculos não faltarei tambem ao Coliseu.

Politeama Empresa Luís Pereira Telefone 3028-N

HOJE não ha espectaculo afim de activar os ensaios e montagem scenica da celebre peça de costumes ribatejanos, em 3 actos, original de Salvador Marques

OS CAMPINOS

torna-se indispensavel interromper em pleno exito as receitas da comedia O FIEL AMIGO que reaparecerá no proximo sabado, 12.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

TODAS AS NOITES, ás 21,30 — Scenas arrebatadoras, vibrantes de emoção e sentimento

OS DOIS GAROTOS

A mais popular de peças dramaticas e o maior exito da actualidade

Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.

Não ha locação

Eden Teatro Telef. N. 3.800

HOJE, ás 9 3|4 da noite

pela Companhia OTELO DE CARVALHO

A mais popular das revistas

2.ª LUA NOVA

Retumbante sucesso dos numeros novos

FLORES DO MAL e O FADO NOVO

Preços ao alcance de todos

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Esplendidos concertos de «JAZZ-BAND» ao ar livre

Profusa iluminação

Numerosos recreios e diversões

S. CARLOS Telef. C. 3063

Exito grandioso HOJE, ás 9 3|4 da noite

A Verdade

Primorosas criações de Lucilia Simões e Erico Braga com Joaquim Almada e Hortense Luz

Admiravel conjunto Não ha locação

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. N. 224 HOJE, ás 10 horas da noite

Mais uma vez as celebres sombras animadas

ANAGLIFES

e a graciosa e deslumbrante revista

VIDA NOVA

com o quadro politico de palpitante actualidade «O SR. DOUTOR»

TEATRO da TRINDADE

Empreza José Loureiro Tel. C-876

HOJE, ás 21,30 Grande exito do actor ALVES DA CUNHA

AS DUAS CAUSAS

notabilissimo sucesso da actualidade

Dia 12, SABADO — Recita do actor Alves da Cunha: «O TURBILHÃO»

TEATRO SALÃO FOZ

Estreia dos numeros de variedades em conjunto

Estreiam-se hoje no Salão Foz os novos numeros de variedades em conjunto, dirigidos por Mr. Aumaire Simard.

Compõe o extraordinario programa deste espectaculo danças, canções e couplets apresentados por artistas de categoria no genero, acompanhados por um grupo de segundas tiples bailarinas. O programa dos numeros de estreia apresentados pelos artistas portugueses Maria Laura, Silva Sanches e a bailarina Lela, em cenarios e em guarda roupa proprios, constam da Serenata Veneziana, Monteiros, Arlequim e Colombina, Foot-ball moderno, Album de canções e Apaches humoristas. Os números de bailados e canconetas apresentados pelos artistas estrangeiros são absolutamente novos e executados pela canconetista «Rosario Diaz», que se apresenta em estreia, pela bailarina espanhola «Carmen Diadema» e pela cantatriz francesa «Mlle Adriana».

A originalidade de apresentação destes numeros em conjunto consiste em se encontrarem constantemente em scena artistas diversos, não existindo portanto intervalo de numero para numero e constituindo assim um espectaculo de cêrca de duas horas ininterruptas.

Teatro MARIA VICTORIA

DUAS SESSÕES A's 8,45 e 10,45

Enorme sucesso de Laura Costa nos numeros «A MENINA DOS ANAGLIFES» e «AS SEMI-NUAS» ampliando a revista

RÉZ-VÉZ

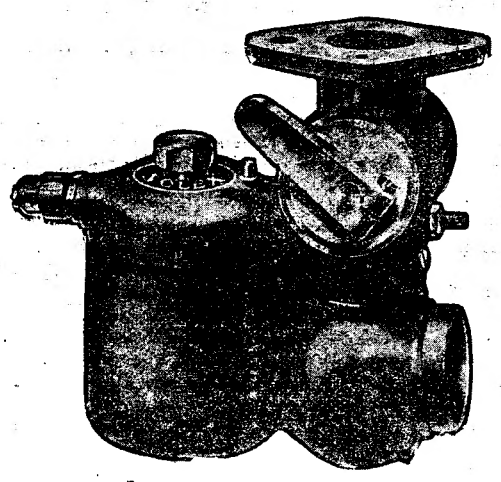
Os espectadores do Maria Victoria tem entrada gratuita no Avenida Parque

SOLEX

põe-se

e impõe-se

EM TODOS OS MOTORES



Docil

Simples

Indesregulavel

Pratico

Accessivel

Economico

Robusto

COMPTOIR FRANÇAIS D'ACCESSOIRES

Agentes em Portugal: Rua das Pretas, 33 — Lisboa

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

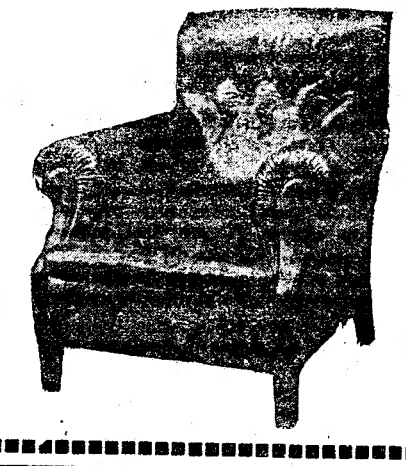
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40 — (Predio todo)

TEL. C. 3082



AOS ARMADORES, AFRICANISTAS E SPORTSMEN

EMBARCAÇÕES PARA AS COLONIAS — quifes Outriggers, Guigas, Esquifes, Canots, Baleeiras para praia e Salvação, Botes para navios, Lanchas a motor, Batelões, etc. — BARCOS PARA RECREIO

CONSTRUÇÕES PELO SISTEMA PORTUGUES E AMERICANO CALAFETOS E TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇAO NAVAL

Telef. Cent. 1601-3474 — **A ACTIVA** SECÇAO DE CARPINTARIA NAVAL RUA 24 DE JULHO, 8 — Endeı. teleg. ACTIVA

Companhia de Seguros GARANTIA

Fundada em 1853 — Séde no Porto (edificio proprio)

Capital realizado e fundos de reserva em 1923 . 3:059.013$62

Sinistros pagos até 1923. . . . . 11:529.771$12

SEGUROS DE VIDA

Em todas as suas combinações entre os quais os mais vantajos seguros

FAMILIAR

Seguro de capital e pensão

e

MISTO DE CAPITAL DUPLO

Que duplica o capital em caso de sobrevivencia

SEGUROS CONTRA INCENDIO E MARITIMOS

ACCEITAM-SE PROPOSTAS EM MOEDA ESTRANGEIRA

Banqueiros e Agentes Gerais em Lisboa

JOSÉ HENRIQUES TOTTA, L.DA

Joias-Ouro-Prata

Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transacções. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas,

Barreto & Gonçalves, L.da

Rua Eugenio dos Santos, 17

(Antiga Rua de Santo Antão)

Telefone 3759-N

LISBOA

GRANDE HOTEL DE SANTA LUZIA

Monte de Santa Luzia

VIANNA DO CASTELLO

A MAIS SURPREHENDENTE E VARIADA PAYSAGEM DE PORTUGAL

Todos os quartos com ADMIRAVEIS VISTAS sobre o mar, rio, campo e cidade. Conforto. Optimo tratamento.

PREÇOS MODICOS

PROPRIETARIOS: — Viuva Cerqueira & Filhos — «Hotel Central».

Pelo Juizo de Direito da 5.ª vara civel desta Comarca e cartorio do escrivão Souto Junior, por sentença de trinta e um de maio, com transito em julgado foi autorizado o divorcio de autor Bartolomeu da Costa e da ré Elvira Maria da Costa, com o fundamento dos n.os 4.º e 2.º do art.º 4 da lei de 3 de Novembro de 1910; o que se anuncia nos termos do art.º 19 do mesmo decreto.

Lisboa, 2 de Julho de 1924.

O escrivão

Souto Junior

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Ricois Pereira.

Emile Carp.

Maurice Carp. Henriqueta Clington Carp. e seus filhos Emile Luis Wirk, Nina de Chatinsky, Serge de Chatinsky, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito chorado pai, avô, tio e primo cujo funeral terá lugar ámanhã, ás 14 horas, saindo o prestito funebre da rua Alexandre Herculano, 12, para o cemiterio da Ajuda.

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
LEQUES
Ultimas novidades

A Cidade

PALACE HOTEL DA CURIA
«Appartements» completos
Instalação modelar
O MAIOR HOTEL DE PORTUGAL

Chá das cinco

A mala tragica

Eu não gosto de brincar com coisas serias. Mas como não ha maneira de a gente se rir de coisas engraçadas desde que o bacalhau se fez caro e começou a pedir peixe-espada — requeiro licença aos leitores para lhes falar do caso da mala misteriosa com uma certa leviandade, em todo o caso muito mais sensata do que as declarações policiais fornecidas ás gazetas.

As opiniões, as deduções, as investigações e as suposições sobre o crime, variam como as taboletas dos "electricos" nos Restauradores, quando o Zacarias se não encontra bem disposto.

Sabe-se de certesa, apenas, que o rio Tejo apareceu a boiar em cima de um cadaver contendo uma mala, que pelos modos foi forçada a meter-se em semelhantes sarilhos para não provocar desgostos de familia.

Até aqui viveu o Neves, que sempre costuma morrer de sociedade com as conversas desinteressantes.

Mas onde pára o Neves?

Quais as suas intenções quando se meteu na mala, juntamente com o cadaver, para o deixar mais tarde sósinho, por falta de espaço para companhia mais demorada?

E sabendo-se que o Neves está vivo teria sido o morto o assassino?

E terá o morto sido assassinado ainda com vida?

Por muito embrulhadas que estas hipoteses pareçam aos leitores, os informes da policia, que tudo sabe mas nada vê nem quere dizer "a fim de não prejudicar a marcha dos seus trabalhos investigatorios", justificam-nas plenamente.

Ora para que o publico fique duma vez para sempre socegado ácerca do tremendo caso da mala eu, que não pretendo ser adjunto da investigação — e em boa hora o diga que ás vezes os governos adjuntam as pessoas sem elas terem vontade nenhuma disso — vou revelar toda a verdade:

Não houve mala, nem assassinado, nem assassino, nem Tejo, nem doca do Bom Sucesso, nem marujos descobridores.

Foi tudo invenção para distrair o pagode — emquanto o sr. Rodrigues Gaspar organisava ministerio.

Sarmento Duque.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

Conservatorio de Musica

O maestro Artur Trindade

Realizaram-se os exames de canto da aula do notavel professor e distinto maestro Artur Trindade, que interinamente e com o maior acerto dirige esta cadeira, obtendo os alunos as classificações seguintes: D. Joana Adelina Sebes Sá e Melo, *20 valores*; D. Arminda Nunes Correia, *20 valores;* D. Julia Renet Passalaqua, *20 valores;* D. Cesarina Rodrigues, *19 valores;* D. Regina Bentes, *18 valores*.

Devemos dizer que no Conservatorio nunca se registaram tão altas classificações em exames desta natureza, o que representa mais um dos já tão numerosos triunfos para a competencia do distintissimo professor.

UM DESEJO ANTIGO...

A America

pretende ainda estabelecer

com vantagens para Portugal

uma base naval

em Ponta Delgada?

A noticia não é nova. Todos os anos o boato ou as leves sugestões, tão vagas e misteriosas que não passam das ante-camaras da diplomacia — reeditam-na. De que se trata? Do seguinte:

O governo americano pensou ou fez uma proposta ao governo português para estabelecer uma base naval em Ponta Delgada. Como compensação pagaria a nossa divida de guerra á Inglaterra e concederia creditos no valor de dez milhões de dollars.

Esta noticia tem apenas de inedito a confirmação oficial. Quanto ao mais é logico, verosimil e pratica. A quando da conflagração europeia os americanos estabeleceram em Ponta Delgada uma base naval. Acabada a guerra quizeram vender parte do material ao Estado português. O negocio apresentava-se em boas condições. Mas o Estado não quiz ou não pôde comprar. Resultado os americanos retiraram os apetrechos navais; uma poderosa instalação de telegrafiia sem fios, deixando apenas um canhão de largo alcance, abandonado e inutilisado.

Como vêem, a noticia tem um fundo de verdade. Ponta Delgada é a chave principal do Atlantico. Pela sua posição é um magnifico posto geografico de defesa das costas da livre America. De vez em quando, particularmente, talvez mesmo *oficiosamente*, a America insiste gentil e diplomatica na sua velha aspiração. Que ela não vai de encontro á nossa integridade territorial, sabemo-lo nós. Mas que a sua realização esfriaria as nossas relações de aliança com John Bull — é caso averiguado.

Poderia o governo português, jogando com esse magnifico trunfo, obter vantagens tangiveis da America ou da Inglaterra? A resposta pertence aos diplomatas e não aos jornalistas. A noticia que aqui registamos, se é posta em moeda corrente em Lisboa pelo nosso jornal, anda na boca de toda a gente em Ponta Delgada, donde nos foi enviada por pessoa de toda a consideração e importancia social e politica.

Mas porque motivo apareceria ela agora, e não noutra ocasião? O leitor tem direito a formular a pregunta e pedir uma resposta. Muito simples.

As relações entre o Japão e os Estados Unidos atravessam um agudo periodo de suspeição. Ainda ha bem pouco tempo houve uma importante manifestação em Tokio contra a America. Os manifestantes chegaram mesmo a rasgar as bandeiras estreladas. Já se sabe que a diplomacia cobriu este e outros actos de hostilidade reciproca, com sorrisos e desculpas. Mas, o odio de raças ligado á supremacia no Pacifico, é um facto — um facto que um futuro proximo pode determinar numa guerra no Extremo-Oriente.

Quererá a America, encarando a possibilidade duma beligerancia, marcar as suas posições no Atlantico, tornando inexpugnaveis as suas costas? Uma boa base naval, em Ponta Delgada, dar-lhe-hia o dominio absoluto do Atlantito, concentrando toda a sua actividade guerreira, no Pacifico, onde poderão ferir de flanco, com as suas esquadras, o *Dai Nippon*.

Já se sabe que isto tudo são hipoteses — mas hipoteses que andam no cerebro dos estrategicos, e, em linhas vermelhas, nos mapas dos generais.

O jornalista sabendo antecipadamente que a noticia não seria confirmada por nenhum dos ministros do governo anterior a quem a proposta — diz-se — foi feita, avistou-se com o sr. Sá Cardoso e com o sr. dr. Alvaro de Castro.

O primeiro a falar:

—Não tenho conhecimento dessa proposta...

—Que nem passou, nem passaria pela sua pasta...

—Claro! Esses casos tratam-se ou com o ministro da Marinha ou com o ministro dos Estrangeiros...

—Mas atendendo á sua gravidade...

—Seria levada a conselho de ministros...

—Conhecimento particular...

—Nem isso. Bem sei que a crise durou quinze dias ..

—Os quinze dias do expediente...

—E' verdade. Mas como todos os dias falava com o sr. dr. Domingos Pereira, se houvesse alguma coisa sabe-lo-ia...

— Repugna-lhe a proposta...

— Não é nova, como sabe. Nunca apareceu de governo para governo. Em sugestões, talvez. O segundo, o sr. dr. Alvaro de Castro, surpreendido num almoço de homenagem, oferecido pelo pessoal do seu gabinete:

— Não tenho conhecimento de nada.

— Mas...

— Não, não sei...

— Não diz, porque não deve dizer, ou não diz porque não sabe...

— Nada lhe posso dizer porque nunca no meu governo foi feita tal proposta...

E com um gentil cumprimento, o sr. dr. Alvaro de Castro, inteligencia politica — que a politica ainda não queimou, deu por findo o dialogo.

Roubo de objectos

O sr. João Pereira Martins, rua dos Prazeres, 91, 1.º, queixou-se á policia de que lhe furtaram varios objectos no valor de 1.570 escudos.

Uma formatura

Concluiu hoje o ultimo exame do curso de direito o nosso presado amigo e patricio padre Antonio Nunes e Silva que obteve uma alta classificação. As nossas felicitações.

Repara
Reconstrue
Compra
Vende
Troca

MACHINAS DE ESCREVER

Empreza Reconstructora de Machinas de Escrever, Limitada

SÉDE NA SUA PROPRIEDADE
Largo de S. Martinho, 8 a 11
(Defronte do Limoeiro)
Telef. C-3081

FILIAL
Rua dos Retrozeiros, 58
Telef. C-1020

UMA RIXA

O CASO

dos tiros

entre os dois

boletineiros

e o que nos disse

o preso Alberto Agostinho da Silva

Os jornais da manhã contam a scena: ás oito horas da noite de ontem, na Central Telegrafica, o boletineiro Alberto Agostinho da Silva, ao ver que o seu colega Caetano da Fonseca puxava duma arma de fogo, disparou dois tiros que o foram atingir no peito e no braço esquerdo.

O ferido está no hospital de S. José e o Agostinho da Silva ficou preso num calabouço do governo civil, onde o jornalista o foi encontrar, conversando com muitos boletineiros.

* * *

Quem são os protagonistas da scena? Ambos são muito conhecidos entre a sua classe por motivos absolutamente diferentes: O Fonseca, por ser um desordeiro incorrigivel. O Agostinho da Silva por ter sido um dos principais organisadores do pessoal menor, desempenhando os lugares de presidente e de secretario da respectiva associação.

* * *

—Ha qualquer pormenor que tenha escapado aos jornais da manhã?

—Ha varios.

E Agostinho da Silva conta:

—O Fonseca só devia sair do serviço ás 5. O divisor mandou-o embora ás 3 e meia. E desde essa hora até á scena, andou constantemente e espreitar-me e a medir-me, através dos vidros.

—Quando ele o mandou chamar por um seu colega...

—Fui ao corredor, por julgar que o recado era de minha mulher. Se soubesse que era ele, não teria ido, para evitar qualquer scena desagradavel.

—Porque desfechou os tiros?

—Só atirei quando, depois de eu lhe dizer que não queria conversas com ele me retirava e o Fonseca puxou duma arma de fogo para mim. Não posso afirmar se era um revolver ou uma pistola.

Outro pormenor curioso:

—A' 1 hora e meia da tarde, o Fonseca tinha estado com o servente Manuel da Silva Peralta, na Rua Alves Correia, 164 —séde do Distrito dos Serviços Telégrafo-Postais—experimentando armas de fogo. Isto foi observado pelo 3.º oficial Marcelino Augusto de Lemos e pelo 2.º oficial Alres do Canto e Albuquerque.

—Já tinham tido qualquer questão?

—Diversas vezes fui obrigado—a conselho dos divisores—a abandonar o serviço, para evitar qualquer scena. Porque, não sei se sabe que o Fonseca era um provocador que, á mais pequena discussão com os colegas, puxava da pistola, chegando por vezes a mete-la na boca a alguns.

—A questão foi por causa do actual conflito telegrafo-postal?

—A minha atitude, neste caso tem sido de absoluta neutralidade.

Uma nota:

O Agostinho da Silva que ámanhã é enviado para juizo, está ha 20 anos nos Telegrafos e não tem um unico castigo disciplinar. O Fonseca, pelo contrario, tem sido sempre um indisciplinado.

Automovel para sportman

Vende-se muito elegante, no genero o mais «chic». Metalurgique. Resistencia e estado garantidos. Preço de ocasião.

Ver e tratar com Henrique Berliet, Garage dos Automobilistas. Rua Andrade Corvo.

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

O GOVERNO

O NOVO

ministro

das finanças

declara-nos

que está de acordo

com a politica do seu antecessor...

Tentámos saber hoje do novo ministro das Finanças—a pasta de mais sérias responsabilidades no momento—qualquer ideia, qualquer plano, qualquer orientação.

O sr. dr. Daniel Rodrigues, porém, desculpou-se com varias comissões que o aguardavam, abrindo-se, no emtanto, com meia duzia de declarações muito vagas, emquanto subia, acompanhado do jornalista, a escadaria do seu ministerio.

Preguntámos, em primeiro logar, ao director da Caixa Geral de Depositos:

—V. ex.ª, como tanto se afirma, vai seguir a orientação do seu antecessor?

—Dum modo geral, concordo com a obra financeira do sr. dr. Alvaro de Castro. Os processos é que poderão ser diferentes...

Ficámos um pouco na duvida do que o nosso entrevistado pretendia afirmar, e passámos a fazer a segunda preguota:

—V. ex.ª tem, no emtanto, qualquer projecto pessoal?

—Não ha projectos pessoais em governamentação publica—pelo menos, não os deve tratar. Ha acordos de opiniões... Mas a declaração ministerial deve ser lida ámanhã na Camara. Por ela ficarão sabendo a orientação do novo governo.

—Programa de realizações largas?

—Não—o momento não permite realizações largas. Trata-se dum programa minimo—de medidas indispensaveis.

—Em primeiro lugar conseguir que o Parlamento aprove algumas das medidas do seu antecessor?

O sr. dr. Daniel Rodrigues responde indirectamente, dizendo:

—Ah! se o Parlamento estivesse resolvido a trabalhar!

Uma pequena pausa. Em cima—gastámos a subir a escadaria do ministerio uns dez minutos—esperavam o novo ministro alguns amigos politicos, que se apressaram a cumprimentá-lo. O jornalista, necessariamente, teve um gesto habitual de enfado... Era o fio da entrevista que se partia. Felizmente, os cumprimentos não se arrastaram e a entrevista prosseguiu com prejuizo das comissões que, lá dentro, no gabinete, ha imenso tempo, aguardavam a presença do sr. ministro.

—E acerca da prata?

—Tem-se feito, á volta desse assunto comesinho, uma especulação vergonhosa. A prata teve um destino absolutamente legitimo: servir de caução a um emprestimo. Nada mais natural, nada mais simples, num momento grave de dificuldades.

—Mas essa operação não está suspensa?

—O governo do sr. dr. Alvaro de Castro caiu. Não sei, por enquanto, o que será o dia de amanhã...

Iamos a fazer mais preguntas. O sr. dr. Daniel Rodrigues, porêm, tapou-nos a boca, dizendo:

—A declaração ministerial falará por mim e por todo o governo. Não seria conveniente esperar?

MULHER

que esfaqueia o amante

Foi hoje entregue á 3.ª secção da policia de investigação a participação ácerca de Maria Luiza, que ontem á noite, na sua residencia, na travessa de S. Miguel, agrediu á facada o seu amante Candido Mendes, que se encontra em perigo de vida no Hospital de S. José.

Amanhã devem ser ouvidas as testemunhas que presencearam a scena.

A Maria Luiza, que já confessou, é depois de amanhã enviada para juizo.

OS FESTEJOS DE BRAGA

Afirmações

que o arcebispo de Braga

faria ao chefe do Estado

se por acaso

falasse a Sua Ex.ª...

No alto do Sameiro, cêrca de Braga, emquanto a peregrinação popular desfilava pelas estradas, o representante do *Diario de Lisboa* logrou ser recebido por Sua Excelencia o Nuncio da Santa Sé, Mgr. Nicotra. Poucas palavras e que constituiram «uma excepção honrosa para a imprensa de Lisboa»—diz-nos D. José do Patrocinio. Um diplomata não fala nunca a jornalistas.

"Um povo como não vi outro igual,,

diz-nos o Nuncio da Santa Sé

Mgr. Nicotra, falando primeiro em francês, depois em italiano, diz:

—Estou sinceramente comovido. A maior comoção da minha vida de diplomata, da minha vida toda de pastor da Igreja. Ontem

Capitão Cayola Bastos
Governador civil de Braga

chorei. Nunca assisti a uma coisa como esta. O povo português é um povo como não vi outro igual.

Da tribuna onde Mgr. Nicotra está falando avistam-se os cabeços cobertos de gente, e mais perto os romeiros e peregrinos, familias vindas de toda a parte, o povo das aldeias misturado com a população ataviada das cidades.

—Veja! Veja! Que espectaculo o da palavra de Deus e o da palavra do seu país na boca deste povo tão bom, tão generoso! E' de uma grandeza impressionante o que tem sucedido, mas sobretudo é de um altissimo significado. Vou escrever ao Cardeal Secretario de Estado a contar-lhe o que foi o Congresso Eucaristico, a descrever-lhe o que tem sido estes festejos. Já assisti a alguns imponentes congressos. Como este nem o de Bruxelas. Viu ontem a benção na procissão?

—Sim, Excelencia.

—Eu não podia conceber semelhante espectaculo. Excedeu tudo quanto eu previa. Em grandeza, mas sobretudo em significação. Di-lo-hei ao Cardeal Gasparri, com muita satisfação.

«Deixem fazer peregrinações como esta e terão a Republica feliz»

diz-nos o sr. Arcebispo de Braga

O jornalista encontra D. Manuel Alves de Matos no caminho, e toma lugar no automovel episcopal. A expressão do rosto do prelado bracarense é de fadiga. A entrevista para o *Diario de Lisboa* é autorizada, tambem a titulo de excepção.

—Satisfaz a minha alma a presença aqui de um jornalista da capital. Porque é bom que se tenha visto tudo isto.

D. Manuel, sabendo que vai falar de um pulpito maior do que o da sua Sé augusta, diz pausadamente:

—Estou feliz, e grato a Deus. Eu podia dizer como aquele bispo de outro tempo: «Senhor, podeis-me levar agora!» Acabo de assistir ao espectaculo mais grandioso e consolador da minha vida. Coisa espantosa que tudo isto tem sido! Coisa espantosa até, «até e principalmente», sob o ponto de vista social. Os governantes que vejam, os governantes que meditem.

Animou a sua expressão e continuou:

—Nunca se fez em Portugal uma coisa assim, e não sei se no mundo. Vejam o nosso povo. E' isto. Para que se iludem? Eu se pudesse diria ao sr. presidente da Republica: «Deixem o povo fazer as suas peregrinações e terão a Republica feliz».

Sua excelencia disse a «Republica feliz» e não o «povo feliz». Creio tê-lo dito propositadamente, talvez porque seja a mesma coisa. Eu fixei e D. Manuel continuou:

—Da religião nasce a virtude, o amor ao trabalho, a ordem, a obediencia ás leis, tudo aquilo de que a nossa Patria precisa. Veja este povo como assim é feliz. Foi Montesquieu quem disse: «o povo que conta ser feliz na outra vida, já o é nesta». Esta felicidade é aquela de que o país precisa. Este povo nunca fez e não sabe fazer revoluções. Se o souberem acarinhar, todas as virtudes nacionais que nele se encontram darão fruto. O trabalho tão preciso á nação, ele o dará. A propria lei das oito horas, sendo preciso, ele a revogaria para que a nação prosperasse.

E repetindo:

—Sinto-me feliz e grato a Deus.

"Provou-se que a Republica não persegue as crenças"

declara-nos o sr. governador civil

E' o sr. governador civil quem fala agora. Encontramo-lo á hora do almoço, no seu modesto hotel da cidade.

—A minha função tem-se limitado a prevenir qualquer acontecimento discordante. Dei todas as liberdades, as maximas, e para isso não precisei de saltar por cima da lei. Concede-as a lei. O sr. ministro do Interior deu-me instruções no sentido de proceder conforme eu julgasse util á cidade e ás aspirações de cada um. Assim fiz. Veja a ordem que tem reinado. E todavia fui avisado de que alguma coisa se tramou contra a ordem publica. Mandei vir policia de investigação de Lisboa e do Porto e tenho presas ai umas noventa pessoas. Entre elas, deve haver agitadores.

—E que pensa do Congresso e dos festejos?

—O Congresso, bem vê, foi uma manifestação dogmatica, grandiosa sim, mas que não interessava sobremaneira á autoridade. Os festejos religiosos e populares na rua foram imponentes. O Norte é essencialmente catolico. Confesso que nunca vi tanta gente. Acho mesmo que tudo isto foi util para Braga, comercialmente mesmo.

—Tomou parte na recepção e cerimonias?

—Eu fazia parte da comissão das festas da cidade. Mas o serviço impediu-me de assistir ás solemnidades. O sr. arcebispo mandou-me um conego da Sé, especialmente, convidar para um Te-Deum. Infelizmente não me foi possivel... Fui esperar o sr. Nuncio. E' um diplomata.

O sr. capitão Cayola Bastos fecha a palestra desta maneira:

—Veja que nem se registou um conflito. Ninguem tem a mais pequena queixa a fazer contra a apregoada intolerancia da autoridade. Ficou provado mais uma vez que a Republica é um regime de liberdade, e que não persegue crenças de ninguem, seja quais forem.

Pelos teatros

Companhia Lucilia Simões

Cumpridos os contractos 1923 1924, que terminaram a 10 do mês passado, a emoresa da companhia Lucilia Simões, para atender aos seus artistas, resolveu prolongar por tempo indeterminado a sua temporada, prolongamento que dura já ha cêrca de um mês e que a seu tempo terminará para organisação de uma «tournée» a Setubal, Caldas, Figueira, Viseu, Covilhã, etc.

Para a temporada de inverno, que começará em outubro, já estão contractados todos os artistas que actualmente constituem o elenco da companhia que continua dirigida artisticamente pelo professor Antonio Pinheiro, sendo gerente-administrador o actor Erico Braga, unico emoresario da companhia.

Para mais valorisar o elenco foi contractado Henrique de Albuquerque, e Maria Samoio volta a preencher o seu logar.

O reportorio da época de inverno consta das seguintes peças:

«Mademoiselle Pascal», de Piechand, tradução de Alvaro de Andrade; «Fauteuil 47», tradução de Curcio Pereira; «Principe João», de Charles Meré, tradução de Cristovão Ayres, filho; «Jesus de Nazareth», de Avelino de Almeida; «Prima de Varsovia», de André Brun; «Tosca», de Sardou; «Madame Flirt», de Caillavet; «Demi-Monde», de Dumas, e os originais portugueses «O abismo», de Augusto Navarro; «Moral dos sentidos», de José Faria Machado; «Noite de Casino», de Romada Curto, e ainda um original de Vasco Mendonça Alves.

A companhia Lucilia Simões, de acôrdo com a emoresa José Loureiro, projecta em março uma longa «tournée» pelo Brasil, norte a sul, indo depois ao Uruguay e Argentina cumprir um contracto de dois meses.

«As duas causas»

No teatro da Trindade fez se ontem «reprise» da peça «As duas causas», do reperiorio de José Alves da Cunha e de Berta de Bivar, tendo provocado entre a assistencia, uma encantadora atmosfera de bem estar, não só porque a peça marca literariamente, como tambem porque o seu desempenho esteve realmente á altura dos nomes que ora constituem a companhia deste teatro e de que são primeiras figuras os dois artistas acima citados. Tornando-se inutil encarecer o trabalho de ambos, superior a todos os elogios, especialmente o de Alves da Cunha, no «Bento», cabe-nos afirmar que o desempenho das restantes figuras hombreia com o deles, sendo justo destacar, em primeiro plano, Maria Pinto, Henriques Alves e Lino Ribeiro, e em segundo, muito certos, Carlota Sande e Alves da Costa. «As duas causas», apesar do exito obtido, demora-se no cartoz apenas até quinta-feira proxima, pois que já na proxima sexta-feira, 11, se realisa a primeira representação neste teatro da engraçada comedia «A ventoinha».

«Tournée» Alberto Ghira

A «tournée» dirigida pelo actor Alberto Ghira deve partir no dia 13 do corrente para a provincia.

O novo elenco é o seguinte: actriz-cantora, Dora Belle; actriz-bailarina, Aurora Martins; Idalina Lopes, Ema Orlandio, Ana Ferreira, Erissete David e Zulmira Pereira, e actores José David, José Morais, João Ferreira e Carlos Alberto, O maestro é o sr. Bernardo Ferreira, e maquinista Armando Martins e o representante Antonio Vasques.

A «tournée» Alberto Ghira apresentar-se-ha no teatro Aguia d'Ouro, do Porto, no dia 19 do corrente, com a revista em 2 actos «Mola real». Naquela cidade será a «tournée» reforçada com as actrizes Dinah Stichini, Margarida Ferreira, Zulmira Betencourt, e actor Artur de Sá e 20 coristas.

Atrás do reposteiro

Vai ser montada no teatro Politeama, a antiga peça portuguesa de grande espectaculo «Os Campinos» pelo ilustre homem de teatro Augusto Pina.

—O actor Carlos de Abreu está traduzindo a peça de Bernardo Schaw intitulada «Pigmaleão» que será a primeira peça do celebre dramaturgo inglês, representada em Lisboa.

—A celebre peça «A Severa» de Julio Dantas vai ser reposta no teatro Nacional, sofrendo a figura principal uma profunda estilização. Será interpretada por Ester Leão.

—Ámanhã, no Eden, a aetriz Elisa Santos apresentará varias imitações de «La Goya, la tonadillera», numero que ampliará a revista «Lua Nova».

—Prepara-se uma grande manifestação de simpatia a Francisco Lage e João Correia de Oliveira, os autores de «A Verdade», na noite da sua festa de homenagem no teatro de S. Carlos.

—É no proximo dia 21 que parte para o Brasil a companhia de revista organizada pelo empresario José Loureiro, da qual a primeira figura a gentilissima actiz Lina Demoel, que está representando com grande brilho a revista «Res-Vez» no teatro Maria Vitoria.

—Além dos combates de luta realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios um admiravel programa em que tomam parte os artistas: Georgina Gonçalves, Goletera, Argent e Luso que executarão novos e variados trabalhos das suas especialidades.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Bilhetes de assinatura

Esta Companhia faz publico que a partir desde já recebe requisições para bilhetes de assinatura nas seguintes condições:

1.º—O praso de validade para bilhetes trimestrais começa em 1 de Julho e termina em 30 de Setembro e para bilhetes semestrais começa em 1 de Julho e termina em 31 de Dezembro de 1924;

2.º—O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 387$00 (tresentos e citenta e sete escudos) e dos bilhetes semestrais Esc. 645$00 (seiscentos e quarenta e cinco escudos), pagos no acto da requisição;

3.º—Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia, nos seus escritorios em casta impressa, segundo modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe DUAS fotografias iguais, medindo 0,m035 X 0,m035, despegadas de cartão, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo.

4.º—A companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber a requisição, nas iermes acima indicados;

5.º—Os bilheies são absolutamente pessoais e intransmissiveis, salvo em caso de perda ou extravio devidamente comprovado, e só são validos para os carros electricos que circulam nas linhas da Companhia, excluindo, portanto, os que circulam nas linhas da Nova Companhia dos Ascensores Mecanicos de Lisboa;

6.º—Em caso de perda ou extravio deverá o assinante fazer a participação á companhia, que decorridos oito dias lhe fornecerá outro bilhete;

Durante esta praso, que a Companhia reserva para averiguar qual o paradeiro do primitivo bilhete, o assinante só poderá transitar nos carros, pagando as suas passagens e sobre elas não terá direito a restituição alguma nem perdas e damnos;

7.º—Quando qualquer pessoa que não seja o proprio assinante fizer ou tentar fazer uso dum bilhete de assinatura, será o bilhete cassado pelo agente da Companhia, e em seguida anulado, isto sem prejuizo do processo a seguir contra o autor e cumplices desta fraude ou tentativa de fraude;

8.º—Os bilhetes de assinatura, emitidos pela Companhia, terão a fotografia e assinatura do assinante, e serão autenticados com as assinaturas ou chancelas de dois directores e, ainda, com o carimbo em relevo de que usa a Companhia;

9.º—Os assinantes não podem apresentar, sob pretexto de quaisquer prejuizos, reclamação alguma contra a Companhia, por motivo de demora, paragem e interrupção de circulação da linha, mudança de serviço, diminuição do numero de carros, falta de lugares, por motivo de gréve ou, ainda, por qualquer outro caso de força maior;

10. —Fica o assinante obrigado a apresentar prontamente o bilhete ao condutor, e, bem assim, quando exigido pelos outros empregados da Companhia, nao sendo suficiente a declaração de ter assinatura.

Fica igualmente obrigado a reproduzir a assinatura quando se torne necessario para comprovar a sua identidade;

11.º—A falta casual ou forçada da utilização do bilhete não constitui o assinante nem os seus sucessores ou herdeiros no direito de reclamar indemnisação ou compensação alguma da Companhia.

Em caso algum poderá o assinante, quem o represente ou quem lhe suceda, reclamar o valor total ou parcial da assinatura, cujo preço uma vez pago, pertence de direito e para todos os efeitos á Companhia.

Lisboa, Santo Amaro, 5 de Julho de 1924.

A DIRECÇÃO

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—**Dr. Armando Narciso**—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. José de Padua**—4 h.
Analises—**Dr.ª Helena Calado** e **D. Gabriela Beato**—4 h.

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

"VIENT DE PARAITRE„

Do livro

"Poemas em prosa„

de Alfredo Pimenta

transcreve-se o quarto poema

O sr. dr. Alfredo Pimenta, que tem já uma vasta e variada obra em prosa e verso, acaba de publicar mais um livro, que denominou *Poemas em prosa.*

Como o seu titulo indica e o conhecimento que temos das raras faculdades literarias deste escritor nos deixa adivinhar, trata-se de uma obra de requintada arte, escrita numa prosa ritmada, estranha, colorida, de uma grande beleza literaria e de uma sentida emoção artistica.

Nas ultimas horas da tarde, quando a luz, cançada e triste, começa a desmaiar, e as folhas das rosas caem sucumbidas e murchas, num desconsolo de abandonadas, e os caiices dos lirios se fecham na saudade dos beijos que não tiveram, senti junto do meu, o seu corpo esbelto de Deuza...

Cercava-nos, estonteante e dormente, o perfume dos nardos que em jarras solitarias erguiam suas hastes floridas, e exibiam suas brancuras de carne virgem e amorosa, tentadoras como brancuras de seios, e espirituais como sonhos de amor.

Havia um calmo silencio de camara recolhida feito para confissoens e misterios, para segredos e murmurios.

Junto do meu, o seu corpo esbelto de Deuza, tremulo e timido, inclinava-se levemente, atraido pelo meo Desejo, baloiçando-se ao sopro do meo amor, na anciedade quimerica de uma paixão suprema, flor linda de carne que o Amor torna mais linda, num sonho de oiro como o sonho dos Poetas, num deslumbramento de oiro, com a apoteose do encantamento.

As minhas mãos prendiam as suas, e transmitiam-lhes toda a comoção do meu Espirito, embalado na mais bela e na mais suave das quimeras, vogando entre ceus luminosos semeados de sois resplandecentes.

Abracei o seu corpo de linhas doces e curvas suaves, leve como uma pena, e fino como a haste de uma açucena, e ele deixou-se abraçar, na sedução enternecida do meu abraço, e vencido pela força do meu Desejo

Os meus gestos eram lentos como ritmos, e macios como plumas,—porque o meu Desejo é sagrado, e o meu Amor é alto como as estrelas

A sua cabeça tocava levemente a minha. E os seus cabelos confundiam-se nos meus, porque nos prendia o encanto da mesma sedução, e a graça do mesmo pensamento.

E eu poisei a minha boca na palma da sua mão, e nela deixei ficar um beijo longo, um beijo profundo, um beijo quente, um beijo humido que os meus labios anciosos dos seus labios, formaram, crearam e eternisaram.

E um a um, beijei os seus dedos, deixando em cada um a pedra preciosa dos seus beijos.

E a minha boca ardente como a chama, e como a chama, sequiosa e insatisfeita, buscou a frescura do seu braço, para espalhar por ela poemas de beijos.

O seu corpo esbelto de Deuza inclinava-se levemente, e atraido pelo meu desejo, inclinava-se ao sabor do meu Amor, e, junto do meu corpo, buscava na carícia do meu corpo, o sonho do seu sonho...

E senti na minha mão a doçura da sua boca. Vagamente, quasi imperceptivelmente, senti na minha mão a meiguice de um beijo.

O perfume dos nardos envolvia-nos num grande abraço, e uniamos na mesma consagração de ternura e encanto. A luz descia triste e palida, como a querer recolher no misterio das suas sombras, o segredo do meu Amor.

E eu tomei nas minhas mãos moribundas a sua cabeça altiva de Deuza e Adorada,—e deixei adormecer na luminozidade dos seus cabelos, os meus dedos cançados.

E atrai a sua cabeça para a minha boca. E espalhei pelos seus cabelos, beijos fugitivos como a luz das joias, beijos leves como folhas de rosas. beijos doces como folhas de lirios.

Eram para o calix vermelho da sua boca, os beijos que espalhei nos seus cabelos.

Eram para os mares profundos dos seus olhos, os beijos que semeei nos seus cabelos.

Eram para o veludo das suas palpebras, os beijos que perdi nos seus cabelos.

Eram para a brancura do seu colo, os beijos que deixei nos seus cabelos.

Eram para a linha suave dos seus seios, os beijos que soltei nos seus cabelos.

Eram para vestir o seu corpo, eram para toda Ela, os beijos com que beijei os seus cabelos.

Junto do meu, unido ao meu, o seu corpo esbelto de Deuza inclinava-se, atraido pelo meu Desejo, ao sabor do meu Amor, emquanto o perfume dos nardos nos envolvia num longo abraço, como se quizesse fazer da nossa vida, uma vida só, e quizesse fazer um só desejo dos nossos desejos.

A Sombra da tarde caia melancolica, abandonada. E uma grande tristeza, feita de saudade e ancia dolorida, entrava no meu coração como uma nuvem de pesadelos...

O meu abraço partiu-se. As minhas mãos deixaram o corpo da minha Amada. O sonho, leve como um perfume, desfez-se.

E agora é uma sombra que eu abraço, é uma Alma que eu beijo, é uma sombra que eu tenho junto de mim, a recordar me aquele corpo esbelto de Deuza, que junto de mim tive, nas ultimas horas dessa tarde, quando o perfume dos nardos, estonteante e dormente, nos cercava, e as folhas das rosas caíam sucumbidas e murchas, e os calices dos lirios se fechavam na saudade dos beijos que não tiveram, e o corpo esbelto da Deuza adorada, se inclinava levemente, levemente, levemente atraído pelo meu Desejo, e baloiçando-se ao saber do meu amor.

E ante a sombra divina, evocada nesta hora silenciosa da noite, eu ajoelho, humilde e amargurado, e digo-lhe as palavras mais belas do meu sonho, e componho-lhe os poemas mais delicados de meu Amor!

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 1[illegible]

Telefone n.º 1244

LISBOA

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 81—LISBOA

Acaba de saír:

... FELIX CORREIA ...

SANGUE MOCIDADE AMOR

1924 LISBOA

A' venda em todas as livrarias e na administração do *Diario de Lisboa*. Esc. 10$00. Pelo correio 11$00.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde e Escritorio: Lisboa, rua Primeiro de Maio, 101 e 103

BILHETES DE ASSINATURA

Como acto de mera tolerancia que não importa obrigação alguma, esta Companhia resolveu prolongar até ao dia 6, inclusivé, do proximo mês de Julho, a validade dos actuais bilhetes de assinatura cujo praso expira no dia 30 do mês corrente.

Lisboa, 30 de Junho de 1924.

A DIRECÇAO

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

CASINO DE LUSO

Na séde da Sociedade da Agua de Luso acceitam-se propostas para o arrendamento do casino para esta época

ESTRANGEIRO

GUARDA-LIVROS

PROFESSOR

Diplomado com o Curso Superior do Comercio; dá lições em sua casa e na dos alunos a 130$00 escudos por mês

Carta á administração deste jornal ao n.º 219

DA ALEMANHA

Vai

evitar-se

a publicação

da nota francesa

ao governo britanico?

BERLIM, 8

A resolução repentina do sr. Macdonald em ir a Paris conferenciar com o chefe do governo francês causou grande surpresa nos circulos politicos e jornalisticos, supondo-se que o primeiro ministro britanico pretende evitar a publicação da anunciada nota francesa que refletiria as divergencias de opinião com a Inglaterra.

Falando na Camara dos Comuns, o sr. Macdonald, depois de comunicar a oferta do sr. Mussolini para servir de medianeiro nas divergencias anglo-francesas, declarou que não permitiria que os intrigantes dos dois lados da Mancha frustassem o principio de mutua inteligencia.—(L.)

21 alemães

condenados a prisão e multas

BERLIM, 8

Perante o conselho de guerra do exercito de ocupação em Dortmund responderam sob a acusação de fazerem parte de organizações secretas proibidas e de procederem ao recrutamento de mancebos para a «Reichswehr» vinte e um alemães que foram condenados a dez aseis meses de prisão e no pagamento de multas no valor 100 mil marcos.—(L.)

Wallraff

e o seu regresso á Alemanha

BERLIM, 8

Ao sr. Wallraff, antigo presidente do «Reichstag», que havia sido expulso dos territorios ocupados, não foi permitido aproveitar-se da recente disposição do governo francês que autorisou o regresso áqueles territorios de individuos nas referidas condições.—(L.)

O «Reich»

e os edificios requisitados

DUSSELDORFF, 8

O general Degoutte indeferiu o pedido do municipio desta cidade para a entrega dos edificios requisitados, o mesmo sucedendo ao palacio do governo, reclamado pelo «Reich». —(L)

BERLIM, 8

Consta ter fracassado a primeira tentativa inglesa para fazer fluctuar os navios de guerra alemães afundados em Scapa Flow.—(L)

BERLIM, 7

O principe Salm Reifennscheidt foi morto perto de Dueren de um acidente de automovel que chocou com um comboio.—(L.)

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS,
MELLÓ DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Mellosequa*

UMA NARRATIVA EMOCIONANTE

A morte

dos alpinistas inglezes

que pretendiam alcançar

o ponto mais alto do monte Himalaia

Têm sido varias as tentativas feitas pelos desvirginisadores das grandes altitudes para atingir o pico mais alto do Himalaia, que, como se sabe, dista cêrca de 9.000 quilometros do nivel do mar.

A ultima expedição inglesa, tristemente assinalada pela morte de Mallory e Irvine, foi aquela que conseguiu chegar mais longe na ascensão da mais alta montanha do mundo.

Quando os expedicionarios se encontravam já a pequena distancia do famoso pico que corôa o monte Everest, tal qual como Moysés á vista da Terra Prometida, a expedição teve o seu desenlace tragico.

Faltavam apenas 240 metros para que o arrojado empreendimento chegasse a bom termo! Mais algumas centenas de passos, na escalada perigosa das altas geleiras que corôam o Himalaia, e os ingleses teriam desfraldado a bandeira do seu país na parte do planeta que fica mais perto do ceu.

O coronel Norton dirigiu ao *Times* um telegrama narrando as tragicas peripecias que assinalaram a ultima *étape* da malograda expedição. Pela leitura desse curioso relato, verifica-se que os companheiros de Mallory e Irvine ainda hoje ignoram se os dois arrojados ascensionistas alcançaram o termo da sua viagem antes de morrer.

O ponto em que eles foram vistos pela ultima vez, segundo medições feitas com o auxilio do teodolito, tinha uma altitude de 8.609 metros, isto é, encontrava-se a uma distancia de 240 metros do pico mais alto do monte Everest. O coronel Norton e o dr. Semervell encontravam-se a 8.579 metros de altitude.

Embora não tivessem conseguido alcançar aquilo que desejavam, os expedicionarios ingleses acabam de bater o *récord* do mundo em ascensão, respectivamente com e sem oxigenio.

Odell, um dos companheiros de Mallory e Irvine, narra da seguinte maneira, que damos em resumo, o ultimo episodio tragico da gloriosa escalada do Himalaia:

— No dia 6 de junho, Mallory e Irvine partiram para a zona n.º 5, a 7.625 metros de altitude. Iam acompanhados de alguns homens que transportavam viveres e cilindros de oxigenio. No dia seguinte subiram a 8.235 metros, mandando regressar á zona n.º 5 os portadores de viveres.

«Preparava-me para continuar a minha ascensão, quando me encontrei com eles. Entregaram-me uma mensagem cheia de esperança, dizendo que até 8.300 metros tinham utilisado muito pouco oxigenio e que o tempo parecia bastante propicio á continuação da viagem. A's primeiras horas do dia 8, o tempo estava claro e o frio não era demasiado para uma tal altitude. Ao meio dia, a atmosfera tornou-se ainda mais limpida e o cume do monte apareceu em toda a sua magestade, coroado por uma farta cabeleira de gelo que brilhava ao sol. Os meus olhos fixaram-se num pequeno ponto negro que se destacava em silhueta na brancura da neve e que começou a andar rapidamente. Era seguido de perto por outro ponto, que se aproximou do primeiro até alcançá-lo, tendo os dois continuado a marcha através da montanha rochosa.

«A breve trecho, uma nuvem envolveu esta visão fascinadora, que nunca mais voltou a aparecer. Tratava-se, evidentemente, de Mallory e Irvine, que caminhavam apressadamente para o cume do monte, depois de verificarem que tinham apenas algumas horas de dia para cumprir a sua arriscada missão e regressar á zona n.º 6 antes da noite.

Segundo os calculos de Odell, os dois alpinistas teriam alcançado o termo da sua viagem a tempo de regressar ao ponto de partida, a menos que um obstaculo imprevisto e particularmente dificil os tivesse surpreendido na piramide final da grande montanha.

Ora esta eventualidade era pouco provavel, porque a zona da ultima *etape* tinha sido estudada ao telescopio, verificando-se que a ascensão não oferecia dificuldades sob o ponto de vista tecnico.

A explicação mais plausivel da sua desaparição deve ser uma queda ou ainda a impossibilidade em que se encontraram de voltar ao acampamento antes da noite. Odell inclina-se para esta segunda hipotese, considerando como provavel que eles se tivessem abrigado nalguma concavidade da rocha, deixando-se dormir. Nesse caso, teriam morrido lentamente, de inanição.

E Odell conta em seguida como tentou descobrir os seus companheiros, assobiando continuamente, no meio de uma tempestade de neve, para lhes indicar a direcção em que se encontrava. Foi tudo inutil, porque eles deviam estar muito longe, ainda mesmo que tivessem já iniciado o regresso.

Ao fim de duas horas, amainou a tempestade e o sol banhou toda a face norte do monte. Foi, porventura, a ultima luz que viram brilhar sobre a terra os dois habitantes do planeta que a essa hora, em todo o mundo, se encontravam mais perto do ceu.

MANTEIGA FINA DA MADEIRA
das marcas
Burnay, Aguia, Conceição e Aurea
As unicas marcas de manteiga garantidas pela sua pureza e pelo seu esmerado fabrico de absoluta honestidade de processos. A' venda na
«FUNCHALIA»
VIEIRA E LOPES L.DA
Largo do Calhariz, 5 e 6 — T. C. 1242
e na CASA «MANTEIGA BURNAY»
Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

MOBILIAS
a prestações e a pronto
AVISO
a todos que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da R. Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores preços do mercado.
STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

DA INGLATERRA

Vão

fazer-se

interpelações

acêrca das questões

anglo-russa e do Egypto

LONDRES, 8

Realizaram-se hoje e vão-se realizar na Camara dos Comuns, importantes debates. Os conservadores vão interpelar o governo ácerca da conferencia anglo-russa e da questão do Egipto, e os liberais sobre a Conferencia de Londres. O mal-entendido entre Londres e Paris considera-se completamente dissipado.—(R.)

Macdonald

e a conferencia inter-aliada

LONDRES, 8

Macdonald declarou na Camara dos Comuns que a conferencia inter-aliada se limitaria a pôr em execução as medidas preconisadas pelos peritos.

O sr. Weizmann visitou Paris, tendo conferenciado com o sr. Herriot, que lhe afirmou a sua simpatia, combinando outra entrevista para o proximo mês de agosto.—(R.)

A Inglaterra

e o tunel sob a Mancha

LONDRES, 8

O sr. Macdonald anunciou oficialmente na Camara dos Comuns que a comissão de defesa nacional se declarou unanimemente contrária á construção do tunel sob a Mancha.—(L.)

LONDRES, 8

Começou na Inglaterra a greve dos operarios da construção civil cujo numero é superior a seis centos mil.—(L.)

Faleceu

o filho do presidente Coolidge

WASHINGTON, 8

Faleceu esta manhã o filho do presidente Coolidge, Calvin Coolidge, de 17 anos de idade, e que ha cinco dias se achava perigosamente doente com um envenenamento de sangue.—(L.)

E' hoje que no
Cinema Condes
Começa a exibir-se o
1.º EPISODIO
do deslumbrante e maravilhoso cine-romance em publicação
Dupla aventura
sugestivamente intitulado A ESTRADA DO DESTINO e interpretado pelo maravilhoso
CARLOS HUTCHINSON

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	155$50	156$50
%/Paris	1$81	1$85
%/Madrid	4$72	4$76
%/New-York	35$70	36$10

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
%/Italia	1$54	1$56
%/Suiça	6$37	6$45
%/Brasil	3$66	3$82
Libra esterlina	—	—

A POLITICA DA TARDE

A IDA

do novo governo

ao Parlamento

é muito problematica...

Vão-se esclarecendo os «dessous» da grande meada que foi a organisação do governo do sr. Rodrigues Gaspar. Cada hora que passa, novos elementos de apreciação imparcial e justa surgem deante do lapis do jornalista que as arquiva para a compreensivel gulodice do leitor.

A formação do gabinete Rodrigues Gaspar foi como que uma «boite á surprises», por vezes hilariante e imprevista como por exemplo na escolha do novel ministro da Agricultura que ainda se não sabe se aceitará a pasta, mas que para ela foi escolhido por ter publicado em tempos um tratado de cunicultura e a essa industria se dedicando apaixonadamente.

* * *

Um outro aspecto não menos interessante e não menos importante da organisação do gabinete Gaspar foi o que se passou entre este homem publico e o «leader» democratico sr. Antonio Maria da Silva.

Como toda a gente sabe, o antigo presidente do ministerio tinha o seu plano de governo nacional e por ele se bateu até á ultima. Entre os dois, as conversas ao principio amistosas foram-se tornando tensas até ao corte final. Exgotados todos os argumentos dum lado e doutro foram á, do cabo e chegaram ao corte de relações pessoais, tornando-se de amigos que eram em inimigos irreconciliaveis.

* * *

Quem organisou então o elenco que o sr. Rodrigues Gaspar leva ámanhã a S. Bento? A teimosia do seu organisador e os cuidados parturientes do sr. Nunes Loureiro que é de ha muito considerado em casos tais como um dos mais habeis medico-parteira do P. R. P. Desta vez, porém, a sua habilidade cincou nisto que o ministerio organisado desagrada ás três correntes do partido.

* * *

Mas chegará realmente á Camara o ministerio Rodrigues Gaspar? Por mais estranha que pareça esta pregunta ela tem toda a razão de ser, porquanto está convocada para ámanhã ás 13 horas uma reunião do Grupo Parlamentar Democratico e é opisião geral da maioria dos deputados que o compõem que o sr. Rodrigues vae da reunião desse grupo a caminho de Belem sem entrar sequer na Camara dos Deputados. Isto se afirmava hoje com uma clareza e uma certeza tais que a sorte do sr. Rodrigues Gaspar a meio da tarde já não oferecia duvidas a ninguem. Simplesmente dizia-se em contrapartida que a reunião não teria logar por falta de numero propositadamente conseguida e que nestes termos o novo governo não chegaria a tomar assento nas bancadas da Camara.

O que vae então passar-se é uma charada a premio que nem os mais habeis charadistas no genero conseguem por emquanto decifrar. Incontestavelmente o sr. Rodrigues Gaspar não tem o apoio do seu partido, nem o do grupo Antonio Maria da Silva, nem o do grupo José Domingues dos Santos.

Póde, porém, acontecer que surja nas bancadas da direita uma moção de desconfiança. Se tal se der tudo se modifica, visto que a maioria regeita tal moção para que se não dê a indicação constitucional que lhe seja favoravel. Afirmava-se, porém, que a moção de desconfiança surgirá da esquerda democratica baseada nos seguintes considerandos: não obedecer o novo governo nem ás correntes predominantes do partido, nem á orientação taxativamente marcada no Congresso do Porto. E mais este: o de não fazer sentido que o sr. Rodrigues Gaspar tivesse organisado um governo para seguir a politica financeira e administrativa do sr. Alvaro de Castro que o mesmo sr. Rodrigues Gaspar combateu acaloradamente na Camara. Como vêem, o caso complica-se, e embora haja quem dê alguns meses de vida ao sr. Rodrigues Gaspar a opinião quasi geral é a de que com semelhante «jazz-band» se não aguentará o novo governo.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

A TARDE PARLAMENTAR

A amnistia

a infracções disciplinares

delitos de imprensa e crimes eleitorais

foi hoje aprovada

na reunião do Congresso

Emquanto o sr. Cancela de Abreu vai desenrolando á vista da Camara o quadro pavoroso da mortalidade em Portugal, que o deputado monarquico pinta em claro-escuro com as tintas mais tenebrosas da sua palêta de orador parlamentar, a assembleia preocupa-se com a solução da crise ministerial, trocando impressões em voz alta e em voz baixa sôbre os factos politicos que determinaram a constituição do gabinete Rodrigues Gaspar.

O sr. Cancela de Abreu invocou a lista dos mortos para dizer que é absolutamente necessario cuidar dos vivos, discutindo o projecto que concede determinadas facilidades ás misericordias do país.

* * *

O sr. Velhinho Correia manda para a mesa uma proposta de alteração ao regimento, justificando-a largamente com argumentos de peso, dignos de serem tomados na devida consideração pela Camara dos Deputados.

A inactividade parlamentar, segundo a opinião do orador, tem servido de pretexto para uma campanha de descredito levada a efeito contra o Parlamento, que chegou já a exteriorizar-se em «placards» inflamados de patriotismo afixados pelas esquinas da cidade.

Nesse sentido, o sr. Velhinho Correia envia para a mesa a sua proposta, limitando a meia hora o tempo de que cada orador pode usar da palavra, em sessão prorrogada, excepto quando o faça pela primeira vez no decurso de qualquer interpelação ou na discussão de qualquer projecto na generalidade, em que esse tempo poderá ser elevado ao dobro.

* * *

O sr. Jaime de Sousa deséja saber se os aviadores Brito Pais e Sarmento Beires telegrafaram ao Congresso, enviando-lhe saudações, como noticiaram alguns jornais.

—Esse telegrama consta da acta, responde o sr. Alberto Vidal.

—Muito bem, continua o orador. Não é de mais salientar, sr. presidente, o significado desse telegrama, no momento em que se pretende fazer uma especulação á volta dos dois gloriosos aeronautas.

Qual seja a especulação, não disse o sr. Jaime de Sousa.

* * *

Depois de aprovado um projecto do sr. Antonio Correia, considerando prisão maior aquela que é expiada na cadeia das Monicas, de Lisboa, alguns nacionalistas protestam exaltadamente contra a votação da Camara.

O sr. Pedro Pita:

—Isto é que é fresco!

—E' uma amnistia concedida a pessoas que estão condenadas a pena maior!

Trocam-se explicações, ápartes, gestos exaltados e a sessão prossegue em boa harmonia.

* * *

Estando na mesa um projecto de lei que concede á grande comissão portuguesa de S. Paulo o bronze necessario para erigir um monumento a Guerra Junqueiro, o sr. João Camoezas, aproveitando a oportunidade de ter passado ontem o primeiro aniversario da morte do glorioso poeta, requere para esse projecto a urgencia e dispensa do regimento. A Camara concede todas as facilidades regimentais e aprova em seguida o projecto, por unanimidade.

* * *

A solução do problema das misericordias mereceu á Camara um quarto de hora de atenção, durante o qual todos os oradores que fizeram uso da palavra se mostraram de acordo sobre a necessidade imperiosa de criar uma situação mais desafogada a essas benemeritas instituições de caridade, o que é caso para mandar tocar os sinos das ditas misericordias.

O projecto em discussão, que concede ás misericordias 10 por cento sobre as contribuições gerais do Estado, foi aprovado na generalidade.

* * *

O sr. presidente, dando conta de varia papelada que tem em cima da mesa, comunica á Camara que o deputado Delfim Costa pediu 30 dias de licença, que lhe foi concedida, interrompendo em seguida a sessão para se realisar a reunião conjunta das duas Camaras.

A sessão conjunta

A's 17 horas o sr. Correia Barreto assume a presidencia que dez minutos depois dá a palavra ao sr. Pedro Pita, que se pronuncia contra as disposições do projecto de amnistia que abrange delitos eleitorais—o que, em sua opinião, é contrario a toda a doutrina republicana.

—Para crimes eleitorais não ha indulto, á face da Constituição, sr. presidente! A não ser em casos especiais previstos pela lei, e não é desse caso que se trata — quando dois terços da Camara requeiram o indulto.

Outra disposição com que o orador não concorda é aquela que se refere aos delitos previstos e punidos pela lei da imprensa.

—Num regime que tem de orientar-se pela opinião e num país em que essa opinião se forma através da imprensa, não é de justiça amnistiar delitos por abuso de liberdade de imprensa.

O sr. Medeiros Franco, senador e relator do parecer que esta em discussão, não concorda com a opinião do sr. Pedro Pita, defendendo largamente o ponto de vista constitucional do projecto.

O sr. Manuel Fragoso, recem-chegado de uma longa viagem, declara que em principio é contrario á concessão de amnistias, que só contribuem para fomentar a indisciplina que lavra na sociedade portuguesa.

Como nota elucidativa diremos que o sr. Manuel Fragoso acaba de chegar da Suiça, país onde a disciplina não é uma palavra vasia de sentido.

A's 17 e 40, a Camara pronuncia-se a favor da amnistia, tal qual foi estipulada no projecto em discussão.

* * *

Interrompida a sessão do Congresso, algumas desenas de pessoas que estavam nas galerias vieram apresentar os seus agradecimentos aos deputados e senadores que mais se interessaram pela amnistia.

A scena que se passou entre espectadores e congressistas foi comovente, chegando a haver senhoras que abraçaram e beijaram alguns parlamentares, num transporte de ternura facilmente compreensivel.

Jogos Olimpicos

A «final» de 100 metros foi ganha por um inglês

PARIS, 7—Na «final» de 100 metros dos Jogos Olimpicos, o primeiro a chegar foi o inglês Abraham, que fez o percurso em 10 s. 3/5. O segundo foi o americano Scholtz.

Este resultado causou enorme sensação, porquanto os representantes americanos Paddock e Scholtz eram grandes favoritos.—(H.)

A ACÇÃO DA POLICIA

AINDA

não foi preso

o assassino

de Agostinho da Silva

Parece que a policia está seguindo uma pista importante para a prisão do Abilio Neves, presumptivo autor da morte de Antonio Agostinho da Silva.

O sr. dr. Crispiniano da Fonseca tem trabalhado dia e noite para a descoberta do autor do misterioso crime. Esta tarde preguntámos-lhe:

—O Neves teria mais cumplices?

—Estou convencido que foi ele a unica pessoa que praticou o crime, embora tenha um amigo muito intimo conhecedor do caso.

—Como o teria elé praticado?

—Tenho a impressão de que a vitima foi primeiro magnetisada, dada a influencia que o Neves exercia sobre ele.

—E a cadeira de viagem?

—Essa cadeira caiu de bordo do «Arlanza».

—Quem ajudou o Neves a transportar a mala da casa da rua de Campolide para a carroça?

—O carroceiro como não pudesse levá-la sózinho aos hombros para a carroça, chamou um individuo que na ocasião passava com uma saca ás costas.

—O que nos póde dizer mais sobre as suas investigações?

—Nada. Póde crer que eu nunca me recuso a colaborar com a imprensa, dizendo-lhe tudo quanto sei com a maxima verdade, desde que não prejudique as investigações.

Uma pausa:

—Tenho até muita pena que um dos representantes da imprensa me não acompanhasse ontem no passeio que dei pelo rio...

* * *

Momentos antes de ser posto em liberdade, falámos ao catraeiro Antonio de Oliveira Ramos.

—A que hora recebeu a mala a bordo?

—Eram três horas da tarde.

—Quem a tirou da carroça para o barco?

—O Neves, com a ajuda d'uns moços que se encontravam no caes.

—O que lhe disse o Neves quando ajustou o frete?

—Disse-me que a mala continha louça e varios talheres.

—Qual era o destino que levava a mala?

—Cacilhas. Quando chegou ao meio do rio, disse-me: «O que vai dentro desta mala é material explosivo, e necessito desfazer-me dela».

—E você o que disse?

—Hesitei. Mas como ele me dissesse se eu a não lançasse ao rio seria morto, acedi á intimação.

—Quanto recebeu por esse trabalho?

—O frete foi justo por cincoenta escudos, mas ele no fim do serviço, deu-me mais 20$00 de gratificação e 10$00 ao moço que ia comigo.

—Porque se não apresentou logo ás autoridades?

—Porque receiava ser morto.

Um almoço ao dr. Alvaro de Castro

No «restaurant» Tavares realisou-se hoje um almoço de homenagem ao sr. dr. Alvaro de Castro, oferecido pelo pessoal do seu gabinete.

Presidiu o sr. dr. Alvaro de Castro, tendo assistido os srs. dr. Jacinto de Freitas, capitão Paula Pacheco, Alfredo França, dr. Bôto de Carvalho, Pais de Matos, David Moreira Pinto, capitão Eduardo Santos, Carlos Bettencourt e capitão Costa Alves.

O almoço decorreu muito animado, tendo usado da palavra todos os presentes, que enalteceram as qualidades do homenageado, pondo em relevo a sua acção politica.

O sr. dr. Alvaro de Castro agradeceu a homenagem que lhe foi feita.

DE LUTO

Viriato dos Santos Dias

Saiu hoje pelas 13 horas da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres o funeral de Viriato dos Santos Dias, falecido na Malveira. Era irmão dos srs. José dos Santos Dias e Antonio dos Santos Dias, chefe da Imprensa Nacional de Loanda e cunhado do sr. José Freire, tipografo do jornal *A Tarde*.